



**21º Congresso de Iniciação Científica**

**GESTÃO DA DIVERSIDADE: UM ESTUDO COM O GÊNERO FEMININO**

**Autor(es)**

---

MARILIA GABRIELA M. MOTA

**Orientador(es)**

---

VALERIA RUEDA ELIAS SPERS

**Apoio Financeiro**

---

PIBIC/CNPq

**Resumo Simplificado**

---

Diversidade e Gênero são assuntos discutidos dentro do campo organização e tem produzido atitudes excludentes com relação às mulheres em atividades de cargos estratégicos, sendo a elas destinado pouco espaço nas organizações tradicionais. Entretanto dentro do setor varejista, pesquisas demonstram que este espaço vem crescendo. Este projeto teve como perspectiva iniciar uma análise para estabelecer inicialmente uma revisão da literatura no que compreende as questões de relevância sobre a diversidade e gênero, bem como tecer uma relação entre a atuação da mulher no setor varejista. Através de levantamento de dados secundários visou conhecer tanto as abordagens teóricas estabelecidas no meio acadêmico quanto às abordagens do dia a dia no campo organizacional. Como resultado identificou-se que as mulheres são consideradas peças fundamentais na administração do lar, tornando-se essenciais tanto no âmbito familiar como para o mercado de trabalho. Mas, mesmo com essas evoluções e conquistas da mulher no mercado de trabalho, ela ainda não está numa condição de desvantagem em relação aos homens, pois continua existindo muito preconceito e discriminação, principalmente em relação à desigualdade salarial. Atualmente, a participação das mulheres na população é de 51%. A projeção para 2020 é que essa taxa permaneça em torno desse número. Já a representatividade feminina na População Economicamente Ativa (PEA) – pessoas ocupadas ou que estão procurando uma ocupação - vem crescendo ao longo dos anos. Em 2000, conforme dados do SEBRAE, a participação das mulheres na PEA era de 42% e a tendência para 2020 é que atinja 49%, aproximando-se à masculina. Nesta última década, o aumento do número de mulheres empreendedoras dentro do setor varejista foi também favorecido pela estabilidade das condições econômicas no Brasil. Os dados do GEM de 2011 mostram que elas já representam 49% do total de empreendedores no país, uma evolução de 11% em comparação ao ano de 2001, quando somavam 38%. As estatísticas internacionais também dão destaque a esse aspecto. A mulher dentro do setor varejista tem ocupado cargos de cabelereiras, tratamento de beleza, mercados, lojas de alimentação, vestuário, calçados, confecção de artigos de vestuário, saúde particular e crescem também em atividades jurídicas, contabilidade, pesquisas de mercado e de opinião pública. Do exposto conclui-se que a presença feminina no mercado de trabalho cresceu, pois a mulher enfrenta os desafios cotidianos que o mundo corporativo lhe impõe, atua com coragem ao assumir riscos, exerce a criatividade, lidera suas equipes de trabalho e valoriza o elemento humano, de forma a cultivar e estabelecer inter-relações pessoais diferenciadas. Há uma clara mudança na participação da mulher na vida econômica, mas ainda há mais por vir. Será preciso um conjunto de outras transformações na vida pública e política com a presença das mulheres nos negócios, mas a situação precisará mudar também dentro dos lares, no que trata da divisão de tarefas domésticas, do cuidado com os filhos e das atribuições da vida familiar.